

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Nascidos Vivos Em Hospital Particular De São Paulo

Autores: VANESSA LOPES DE OLIVEIRA (HOSPITAL SAMARITANO HIGIENÓPOLIS)

Resumo: Introdução: Este estudo pode trazer ações, principalmente no que diz respeito ao aleitamento materno. Assim como os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, podem ser usados para indicadores epidemiológicos e planejamento de ações, voltados à gestão em saúde.

Objetivos: Esse trabalho tem o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos em hospital particular de São Paulo, analisando dados como: tipo de parto, sexo do bebê, alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo e classificação de acordo com a idade gestacional.
Metodologia: Foram estudados 157 prontuários de recém-nascidos internados em alojamento conjunto e UTI Neonatal no período de janeiro de 2024 a abril de 2025. Os pacientes recém-nascidos internados nesse período, mas que nasceram em outra instituição, foram excluídos da amostra.
Resultados: No que se refere ao perfil das características perinatais dos nascidos vivos, podemos observar que 54% dos pacientes eram do sexo feminino (n=85). Verificou-se que 52% dos partos foram do tipo vaginal (n=82). Em relação a classificação de acordo com a idade gestacional, 83% dos bebês nasceram a termo (n=130). Quanto ao tipo de alimentação na alta hospitalar, 66% recebiam LME (leite materno exclusivo) (n=104). Sendo que apenas 41% dos recém-nascidos pré-termo (n=11), receberam alta com aleitamento materno exclusivo.
Conclusão: Tivemos maior proporção em nascimentos do sexo feminino. No estudo de Silva GF de 2009², a maior proporção foi de nascidos do sexo masculino. No Brasil, o último levantamento do IBGE de 2021³, mostra que 51% dos nascimentos eram do sexo masculino. No que se refere ao tipo de parto, identificou-se maior ocorrência em parto vaginal, que também foi mostrado no estudo de Santos et.al em 2017. Porém, em discordância com a OMS (Organização Mundial da Saúde)⁴, que alerta que taxas de cesarianas acima de 10%, não estão relacionadas com a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Em relação a idade gestacional, a classificação mais predominante foi recém-nascido termo. No que concerne ao tipo de dieta na alta hospitalar, a maior parte dos pacientes receberam alta com leite materno exclusivo (66%). De acordo com os estudos de Lima APE em 2014⁶, a prevalência de LME na alta hospitalar foi de 85,2% e no trabalho publicado por King D Oms Lii em 2016, foi de 70,6%⁷. Em abril de 2025, o ENANI (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil), publicou que a taxa de aleitamento materno exclusivo no Brasil é de 45,8% entre crianças menores de 6 meses⁸. De todos os dados estudados, o que mais se destaca, principalmente no que diz respeito ao estado nutricional, é a taxa de pacientes que receberam alta hospitalar com LME. Concluiu-se que o Banco de Leite Humano faz toda diferença no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, pois poderia ter sido ofertado aos recém-nascidos pré-termo, cujo a mãe permaneceu em UTI ou com dificuldade de amamentar devido dor ou outras condições maternas.